

Campanhas salariais: Mobilização dos trabalhadores supera momento adverso

Mesmo com cenário econômico difícil, a recomposição inflacionária está sendo obtida na grande maioria das empresas

O Brasil atravessa um dos momentos políticos e econômicos mais difíceis de sua história. Em evidente quadro recessivo, o país já conta com mais de 11 milhões de desempregados, segundo o IBGE. Em períodos como esse, o preço da estagnação econômica costuma cair sobre as costas dos trabalhadores, através de arrocho salarial, perda de direitos, precarização, entre outros retrocessos.

As campanhas salariais das empresas da base do SINTPq não escaparam desse cenário turbulento. Impasses e propostas muitas vezes inaceitáveis marcaram as negociações deste ano. Entretanto, o engajamento dos trabalhadores durante os processos negociais tem garantido a recomposição inflacionária em praticamente todas as empresas representadas pelo Sindicato.

Propostas de reajuste abaixo da inflação estão sendo recusadas pelos profissionais, que reivindicam, ao menos, a manutenção de seu poder de compra. No Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), por exemplo, os trabalhadores estão exigindo a correção de seus salários, congelados desde novembro de 2014, através de paralisações na portaria da empresa. A mobilização dos funcionários vem crescendo e as paralisações seguirão até a direção do CPqD apresentar uma contraproposta digna.

Ganhos acima da inflação também estão sendo obtidos em diferentes negociações do SINTPq. Em empresas como Sidia, SIDI e NXP os trabalhadores conquistaram reajustes correspondentes a 1,03%, 0,7% e 0,25% de aumento real, respectivamente.



Outra vitória em meio a este período de dificuldade foi a conquista de novos benefícios para os funcionários. Um exemplo disso ocorreu na campanha salarial deste ano da Fundação Ezute, na qual os profissionais passaram a receber um auxílio alimentação mensal de R\$ 150,00.

O resultado do trabalho conjunto entre SINTPq e seus representados não tem beneficiado apenas os trabalhadores. Neste ano, o Sindicato teve até o momento 85 novas sindicalizações.

Esse crescimento é benéfico para ambas as partes, pois quanto maior o número de associados, maior será a representatividade e consequente poder de negociação do Sindicato perante as empresas.



Confira nossa página de sindicalização e seja sócio do SINTPq

CPqD parado!



Paralisações na portaria do CPqD ocorreram nos dias 11 e 16 e exigiram recomposição inflacionária e agilidade nas negociações

Votação do Supremo decide que desaposentação é ilegal

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu considerar ilegal a desaposentação - a possibilidade de o aposentado pedir a revisão do benefício por ter voltado a trabalhar e a contribuir para a Previdência Social.

A legalidade do benefício estava em julgamento na Corte há dois anos e sofreu sucessivos pedidos de vista. Mais de 180 mil processos estavam parados em todo o país aguardando a decisão do Supremo. Antes da decisão do STF, segurados ganharam ações individuais na Justiça para obter a revisão da aposentadoria.

Por 7 votos a 4, os ministros consideraram a desaposentação inconstitucional por não estar prevista na legislação.

A validade da desaposentação foi decidida após um aposentado pedir ao Instituto Nacional do Seguro



Social (INSS) a interrupção do pagamento da atual aposentadoria por tempo de serviço e a concessão de um novo benefício por tempo de contribuição, com base nos pagamentos que voltou a fazer quando retornou ao trabalho.

Estudantes resistem e ocupações nas escolas públicas aumentam

O movimento estudantil segue mobilizado contra a PEC 241 (PL 55), que congela por vinte anos os investimentos na saúde, educação, assistência social e ciência e tecnologia, e a Medida Provisória (MP) 746, que prevê a reforma do ensino médio. Já são 197 escolas ocupadas por secularistas em diferentes estados e o movimento continua crescendo.

No Paraná, são cerca de cem as escolas ocupadas por estudantes, de acordo com balanço divulgado pelo movimento Ocupa Paraná. A movimentação estudantil no estado ganhou apoio dos professores que aderiram à causa. Há, também, uma universidade: a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Marechal Rondon.

Desde o anúncio da Medida Provisória (MP) 746, que prevê a reforma do ensino médio, feita pelo ministro da



Educação, Mendonça Filho, o assunto tem gerado polêmica. Na ocasião, o governo apontou que acabaria com a obrigatoriedade de disciplinas como sociologia, filosofia, educação física e artes. Por enquanto, essas disciplinas continuam nos currículos escolares.